

**UM OLHAR PARA A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES
DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR**

ANTONIAKI, T. B.^[1]; IRGANG, S. R. P.^[2]

O presente resumo relata a roda de conversa intitulada “Avaliação na Educação Infantil: processos e diálogos possíveis a partir da Gestão Escolar”, realizada em 30 de abril de 2024, em uma escola do município de Getúlio Vargas, sob a supervisão da orientadora de estágio, da diretora e da coordenadora pedagógica. Este diálogo, parte do Estágio em Gestão Escolar, teve como objetivo refletir sobre a prática avaliativa na Educação Infantil da instituição. A temática foi escolhida devido à sua relevância e atualidade. Durante a roda de conversa, foram levantadas diversas questões: *Como a escola está garantindo a avaliação na Educação Infantil? Quais são as práticas ou documentos que sustentam essa abordagem? Quais instrumentos são utilizados? Quais registros são documentados? Quais são os principais desafios em relação a avaliação na Educação Infantil? Assegura-se a avaliação através do Regimento Pedagógico (RE) e do Projeto Político Pedagógico (PPP), que orientam a utilização de “pastas pretas” (arquivos) para registrar as aprendizagens das crianças desde o Berçário I até o Pré II B. Essas pastas, incluem pareceres descritivos que garantem a continuidade na observação, acompanhando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ao longo de sua vida escolar na instituição. Priorizam também a observação diária e a reflexão sobre as experiências dos bebês e das crianças, por meio de registros nos diários de classe, fotografias e vídeos. Além disso, incluem a produção de portfólios que documentam as propostas pedagógicas, como uma documentação pedagógica para as famílias. Foi possível constatar alguns aspectos que sobrecarregam a gestão e desviam o acompanhamento junto aos professores naquilo que diz respeito a avaliação, tais como: a rotatividade de professores contratados, a resistência de alguns docentes em priorizar o registro das aprendizagens em detrimento do comportamento e a falta de intencionalidade no uso do brincar e dos espaços lúdicos, especialmente em turmas de turno integral, onde os professores não planejam em conjunto. Para superar essas barreiras, a equipe gestora promove formações contínuas, incentivam a participação nos seminários de Educação Infantil e busca nas reuniões pedagógicas na escola a oportunidade de dialogar com as docentes sobre a importância da observação diária, da reflexão sobre o desenvolvimento e a intencionalidade pedagógica. Conclui-se que a gestão escolar da instituição tem uma formação profissional qualificada e em trabalho coletivo instigam a participação das famílias e das docentes, a fim de que o processo de avaliação da aprendizagem e também institucional, seja realizado de modo dialógico, garantindo o direito das crianças à infância e as aprendizagens significativas. De acordo com a gestão da escola, discutir e elaborar processos avaliativos da aprendizagem na Educação Infantil é um processo que exige comprometimento, formação e muito diálogo. É preciso rever, refletir e*

dialogar sobre o que ainda pode melhorar em relação a avaliação na Educação Infantil na escola. Portanto, o Estágio em Gestão Escolar permitiu aproximar a temática da avaliação ao cotidiano de uma escola de Educação Infantil, ao escutar a diretora e a coordenadora em relação aos desafios enfrentados no âmbito da gestão de uma instituição pública de educação.

Palavras-chave: Avaliação; Gestão Escolar; Educação Infantil.

Área do Conhecimento: Educação

Origem: Ensino

[1] Tailine Baginski Antoniaki. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. tailine.b.antoniaki@gmail.com

[2] Silvania Regina Pellenz Irgang. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. Silvania.irgang@uffs.edu.br